

Cardoso prefere Sarney a Simon presidindo o Senado

CORREIO BRAZILIENSE

27 NOV 1994

27 NOV 1994

Celson Franco

O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, não fará qualquer esforço para colocar, na presidência do Congresso Nacional, o senador Pedro Simon (-PMDB-RS).

O senador gaúcho não tem o perfil desejado pelo futuro chefe de governo para conduzir as reformas constitucionais em 95.

A informação é de pessoas próximas a Fernando Henrique. Ele acha, segundo seus auxiliares, que Simon é muito problemático, solitário e "incapaz de se integrar a um grupo político".

Especialmente diante de uma aliança tão ampla, que reúne em torno do presidente eleito correntes de pensamento político tão distantes da história do senador.

Trânsito — A avaliação dessas



Simon: solitário e independente

pessoas - e elas falam com conhecimento de causa - é que a eleição do senador José Sarney (PMDB-AP) não seria tão desastrosa, como se chegou a imaginar em um

primeiro instante, a ponto de tirar Fernando Henrique Cardoso da sua postura de equidistância em relação ao assunto.

Um auxiliar de Fernando Henrique observa que o futuro presidente da República vai precisar, no Senado, de uma pessoa que tenha trânsito fácil entre as diversas bancadas, principalmente entre os senadores do PFL.

Apoios — Sarney se encaixa perfeitamente nesse item. Esse mesmo assessor lembra que o ex-presidente tem o apoio de toda a bancada pefelista, embora a decisão se restrinja ao PMDB.

E anota mais um ponto, favorável a José Sarney - a articulação da reforma constitucional está sendo feita, em grande parte, pelo vice-presidente eleito, Marco Maciel, seu ex-ministro do Gabinete Civil.